

## Na linha de fogo

Reapareceu este diário republicano do Porto, que esteve suspenso durante largos meses.

Fazemos votos porque tenha vida longa e livre de precipícios semelhantes a de que foi alvo durante a situação de zembrista.



## A questão das lãs

Enquanto os operários têxteis lutam com a mais grave crise de falta de trabalho, os consumidores não têm que vestir

Já aqui tratámos por mais duma vez do grave e difícil problema dos lanifícios em Portugal. E como até agora, apesar do interesse que o ministro do trabalho mostrou em solucionar a questão, não se manteve absolutamente no mesmo pé, com grave prejuízo de produtores e consumidores, vem-nos obrigados a voltar de novo ao assunto.

A situação em que todos nos encontramos, em face do momentoso problema das lãs, é absolutamente insustentável. O vestuário atingiu um preço por tal forma elevado que a compra de um fato de ruim pano leva-nos um mês de salários. Por outro lado a crise de trabalho nos centros têxteis tomou proporções verdadeiramente assustadoras. Homens, mulheres, trabalhadores com aptidões profissionais, que durante uma vida inteira de honrado trabalho se acostumaram a ganhar o sustento dos seus, vêm-se obrigados a esmolar à beira das estradas, sujeitando-se ao vexame de estender à caridade aquelas calefadas mãos habituadas a só pedir trabalho.

Chegámos pois a esta situação absolutamente paradoxal. Há matéria prima, em tal abundância, que os produtores de lã reclamam a sua livre exportação, afirmando que existe mais que a precisa para as necessidades do consumo nacional. Há fábricas paralisadas e outras cuja laboração está reduzida a um terço do normal. Há milhares de trabalhadores, tecnicamente habilitados, que só podem que os deixem trabalhar. E, finalmente, a grande massa da população, constituída por todos aqueles que se mantêm com o produto do esforço do seu braço ou do seu cérebro, todos os que não vivem da exploração do trabalho alheio, andam com os fadinhos positivamente no último fio. Tudo isto para manter os privilégios e os ilegítimos interesses de comerciantes e industriais, duas classes numericamente insignificantes diante da massa enorme da população que sofre com a permanência de tal estado de coisas, duas classes que durante a guerra realizaram lucros verdadeiramente fabulosos.

Que se torna cada vez mais urgente solucionar o problema, e solucionar-o rapidamente, parece que todos concordam.

O ministro do trabalho foi, já há umas poucas de semanas, à Covilhã e outros centros fabris verificar, por seus próprios olhos, a gravidade da situação.

E, horrorizado com o que por lá viu, declarou então, publicamente, que a questão seria muito brevemente solucionada, de harmonia com os interesses da maioria. As fábricas seriam mobilizadas e postos imediatamente em laboração, a fim de resolver o problema da falta de trabalho. Por outro lado, o Estado organizaria armazéns para venda directa ao público dos lanifícios, fazendo assim abortar o trust comercial das lãs. Toda a gente aplaudiu, todos acharam acertada a resolução, em princípio. E todos ficaram esperando que a anunciada medida transitasse das colunas da imprensa diária para as páginas do Diário do Governo. Pois, senhores, muitas semanas são passadas depois que vieram a público as perentórias declarações do ministro sobre tão momentoso assunto. E todavia, até agora, tudo se conserva como dantes. As providências tomadas são de carácter perfeitamente transitório, que não têm, que não podem ter a pretensão de resolver o problema. Concessão de créditos para minorar a miséria que impiedosamente vai diminuindo famílias; abertura de trabalhos públicos, para colocação dum reduzido número de operários adestrados em misteres completamente diferentes, são medidas aceitáveis para acudir de pronto a uma situação angustiosa. Mas não resolvem, de modo algum, o problema; adiam-no, apenas. E, todavia, tudo parece indicar que tais medidas transitórias tendem a transformar-se em definitivas, por outras não serem tomadas.

Que se terá passado, entretanto? Que fortes obstáculos se terão levantado no caminho do ministro do trabalho, impedindo-o de efectivar o seu anunciado projecto? Que altas influências se terão movido no sentido de evitar que um ministro socialista aproveitasse o momento de pôr em prática uma parte do seu programa mínimo, com incontestáveis vantagens para produtores e consumidores?

Pois, se influências se moveram e obstáculos se levantaram à realização desta obra, urge arredar as influências e derrubar esses obstáculos, a fim de que a solução de tão momentoso problema não continue sendo protelada.

Mobilizem-se as fábricas, abram-se os armazéns de venda ao público, de modo que os têxteis tenham trabalho e todos nós tenhamos que vestir.

## Pontos nos i

Na hora avançada que o mundo atravessa não há direito a hesitações, nem a situações dúbias. A questão é simples. Dum lado a burguesia, do outro o proletariado. E tanto assim o compreendeu a grande massa operária lá fora, que empreendeu a revolução social com um carácter perfeitamente nítido. Nada de transigências, que quebrem forças; nada de pactuar com firmas concessões da classe capitalista, que cousa alguma solucionam; nada de resoluções moderadas, que a burguesia possa ou venha a desvirtuar. A ditadura revolucionária do operariado é a única forma de resolver o problema social.

Com efeito, entre a burguesia e o operariado existe uma completa disparidade de interesses. Por mais concessões ou regalias, que conceda o Estado ou o patronato, a situação do operariado é sempre inferior e instável. Tem que trabalhar, tem que produzir, afeitando sempre do seu esforço simplesmente o suficiente para não morrer de fome. Que importa que os seus salários sejam relativamente elevados, se a carstia da vida está sempre acima do duplo ou do triplo desses salários? Que tem que trabalhe oito horas, se o seu labor é continuamente brutal e a sua produção é paga no mínimo, ficando a mais real no cofre do argentário? Sim; por mais regalias, por mais concessões e por mais benefícios, que o operariado conquiste, a sua situação é sempre estacionária.

Não quer isto dizer que sejamos contrários a que o operariado não lute por melhorar constantemente as suas condições de vida. Essa luta, esse combate deve ser persistente e de todos os dias. O que queremos frisar é que acima dessas pequenas e escassas regalias, o operariado deve pôr, no histórico momento que atravessamos, o seu máximo cuidado e interesse na preparação revolucionária, para a ditadura proletária.

Esse momento poderá estar perto ou longe. Julgamos, porém, que ele se aproxima. Mas seja como for, a sua próxima ou remota realização depende, em parte, da forma como os governos fizerem frente aos magnos problemas sociais, que convulsionam os povos. Na Inglaterra, o Estado vai francamente ao encontro deles. Na França, na Espanha, hesita, titubea e esteriliza tempo, de forma que a solução revolucionária está latente, explodindo de vez em quando mais ou menos violentamente. A crise será mais laboriosa de resolver, mas será definitiva. Em Portugal, e o que todos nós sabemos. A política banal, de personalismos e de partidismos é tudo. Os nossos homens públicos não vêem nada do que se passa lá fora. A sua cegueira é tal, que nem mesmo observam o que a sua roda se passa. Julgam que o movimento operário ou social se mede pela sua bitola de curtas vistas, que o operário do se vai contentando com illusórias promessas e que a estúpida fórmula de resolver as questões operárias pela força, pela intriga ou pela corrupção, são a melhor forma de liquidar as reivindicações de carácter económico-social. Santa inconsciência!

Não! O operariado português já é uma força organizada e consciente, para se iludir com vãs esperanças. Já não está disposto a servir de degrau aos saltimbancos da política nem a outras especulações de interesses burgueses. O êxito das revoluções partidárias tem que terminar. De contrário, o operariado actuará como fôr de justiça, tanto mais que chegou o momento de não pagar mais com a burguesia, pois que entre a burguesia e o operariado, como já dissemos, não há interesses comuns. São duas classes distintas e com objectivos diversos.

Com ou sem a colaboração do operariado, o Estado e o patronato terão de ceder no campo das reivindicações sociais, até que a ditadura revolucionária da classe operária assuma a posse do Estado. Nada impedirá isso. Ela já se exerce numa grande extensão da Europa, pois que tendo ela 3.870.000 milhas quadradas com uma população de 464 milhões de habitantes, a superfície dos países onde impera o Socialismo é de 2.251.000 milhas quadradas com 283 milhões de habitantes, isto é, a revolução social está triunfante em mais de metade da Europa, quer em extensão territorial, quer em população. Na Rússia e na Hungria impera a ditadura revolucionária. Na Alemanha, na Áustria e na Bulgária domina a revolução moderada.

Mas em breve esta manobra de actuar cairá, para também dar lugar à ditadura revolucionária. A fôrça que actua a revolução social está acesa na Conferência da Paz, em Paris. As suas brutais exigências não serão assinadas, porque elas encontrarão pela frente os exércitos vermelhos, a ditadura revolucionária e o levantamento dos povos pela revolução social.

E' em frente disto, é diante desta enorme obra revolucionária, que se vem operando na Europa, que julgamos que o operariado português nada mais tem a fazer, ainda que não descurar os seus interesses imediatos, senão preparar-se para essa grande obra da renovação social.

Cesar Nogueira

## Uma prisão

Continúa preso no governo civil, João José de Sequeira e Cruz, depois de ter sido libertado, mas sem poder julgar o crime de venda de um automóvel, caso que noticiamos.

Grupo Libertário Aurora Social  
Previne-se os camaradas de que a reunião marcada para hoje fica transferida para amanhã, à mesma hora e no mesmo local.

Quem rouba a ladrão...  
Foi preso José Maria Afonso da Silva, rua do Convento da Encarnação, 32, 9.º, por ter roubado a gaveta do baú da padaria de Salvador Santos Neto, rua da Cruz, em Alameda, 9, e furtado a quantia de 336\$00.

## VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—Reuniu a comissão administrativa deste organismo que apreciou diversos expedientes entre os qual a adesão da Associação de Classe dos Operários Refinadores de Açúcar.

Entre outros assuntos e em cumprimento das resoluções tomadas na última assembleia de delegados, resolveu-se convocar extraordinariamente os delegados a este organismo à assembleia que se realiza amanhã, pedindo-se a comparencia de todos, pois em harmonia com a letra dos estatutos não poderá funcionar com menos dum terço dos seus componentes.

Federação do Livro e do Jornal.—Reuniu o Conselho Central resolvendo: não se incorporar, como organização operária, na manifestação de 27 de Agosto José Vieira, mas deixar aos federados plena liberdade para o fazer. Registou correspondência de Silves, de Beja, das Ligas de Aveiro, Santarém, Évora e Setúbal, bem como da Liga das Artes Gráficas do Porto e Associação dos Litógrafos da mesma cidade.

Nomeou secretário adjunto da Federação o fotógrafo Adolfo Nunes e, vice a próxima retirada do actual secretário geral para Lourenço Marques, elegeu para o substituir até ao Congresso de Vizeu, que foi definitivamente marcado para setembro do ano corrente, o encadernador Manuel da Conceição Afonso.

Foi depois presente em prova o número extraordinário do *Gráfico* comemorativo de 18 de Abril de 1914, e que incere o projecto do comércio de trabalho porque se vai lutar na indústria sob o patrocínio federal.

Foi resolvido pedir uma audiência ao ministro do trabalho para reclamar sobre o horário de trabalho na litografia. Companhia dos Fósforos do Porto e das oficinas da Companhia dos Tabacos em Lisboa, por E. todos dentro do Estado, se negarem a cumprir a lei, que é de 8 horas, de 28 de Agosto de 1913 e, bem assim, reclamar várias medidas atinentes a maior cumprimento, em geral, do que a cidade lá prescreve.

Federação da Construção Civil.—Reuniu o conselho federal e apreciou a atitude da direcção dos caminhos de ferro do Estado, que se nega a pagar aos operários que trabalham na funcheira os mesmos salários que recebem os operários que trabalham na linha do Barreiro a Cacilhas.

Foi resolvido que ainda esta semana deva seguir para o Algarve dois delegados, a fim de tratarem da propaganda e fundação das Bólas de Trabalho e Caixa de Solidariedade.

São avisados os delegados da Federação e das comissões inter-sindical e de solidariedade que devem estar na sede desta Federação, às 21 horas, a fim de assistirem à conferência sobre a Bóla de Trabalho e Caixa de Solidariedade, feita pelo camarada José Maria Gonçalves.

Operários Manipuladores de Pão.—Reuniu a direcção, juntamente com a comissão de trabalhos em defesa da mesma. Resolveu entrevistar o chefe de gabinete do ministério das subsistências depois de amanhã às 16 horas, visto ele não a ter podido receber ontem. Congratulou-se pelo modo como a classe está animada associando-se em grande número.

Operários Alfaiates.—Reuniu a direcção, resolvendo entre outros assuntos emitir de sócios todos os alfaiates que se averigarem serem industriais de alfaiataria e enviar avisos aos sócios que estiverem em atraso de cotas para se pôr ao abrigo dos estatutos até ao fim do mês de Maio.

Pessoal dos Hospitais Civis.—A comissão delegada da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses, vai hoje, pelas 16 horas, fazer a entrega ao ministro do trabalho das suas reclamações sobre o decreto n.º 4563 de 9 de Julho de 1914 que reorganizou os serviços hospitalares, que se baseiam em assuntos do máximo interesse para a classe hospitalar, como sejam: caixa de previdência a viúvas e orfãos, quadro único de escripturários com acesso a secretaria, diuturnidades para todas as classes, anulação dos concursos ultimamente feitos para 3.º officio, revisão de todas as nomeações feitas, e suspensão imediata de diversos artigos muito prejudiciais para o pessoal dos hospitais.

O local da reunião é na Praça do Comércio à hora acima citada em frente ao ministério do trabalho, devendo ser muito concorrida devido ao interesse que está despertando estas reclamações de máximo interesse para esta classe.

Sindicato Único das Classes Metalúrgicas.—Reuniram os corpos gerentes, que tomaram conhecimento de uma circular do N. J. S. do primeiro bairro, pedindo propostas para os seus associados se sindicarem no S. U. e dum officio da Associação de Classe dos Operários Ferradores, dando a sua completa adesão ao S. U.

Tratou-se da forma mais viável de se começar a fazer a cobrança, ficando a cargo de cada uma das comissões de cadernetes válidas por um ano.

Ficou resolvido convidar os restantes sindicatos metalúrgicos que ainda não firmaram entrega dos livros de inscrição a fazê-lo o mais breve possível, para assim se facilitar a nova inscrição, encontrando-se na sede provisória, rua da Esperança, 204, 2.º, um camarada da comissão administrativa, que tomará conta desses livros, assim como de todo o expediente.

Lembra também aos camaradas que foram nomeados para os diversos cargos e que ainda não assinaram o termo de posse que o façam o mais breve possível.

Adquiriram-se, pela primeira vez, 26 acções da Batalha.  
Foi também organizada uma escala de serviço, encontrando-se todas as noites, para registo de correspondência.

um camarada da comissão administrativa.

Convoca-se um camarada da direcção da Associação dos Operários da Companhia dos Telégrafos a vir tomar conta de uma correspondência do Porto.

Manifestações de Calçado.—Reuniu este sindicato em assembleia geral, em 14, para apreciar o relatório de contas, sendo aprovado por unanimidade. Resolveu officiar aos camaradas do Barreiro felicitando-os pela vitória ultimamente obtida e protestando contra a intervenção da força armada nesse conflito entre o Capital e o Trabalho.

Deliberou ainda levar a efeito uma sessão de preparação do comício do 1.º de Maio, realizando-se no dia 28 do corrente, e officiar à União dos Sindicatos Operários e U. O. N. para se fazerem representar.

Em reunião da direcção foi lavrado um protesto contra a prisão do camarada Abílio Cardoso, como vadio, resolvendo-se entregar este caso ao Conselho Jurídico da U. O. N.

Construção Civil de Tires e Arredores.—Reuniram as comissões de Parede e Tires, que tratam da comemoração do 1.º de Maio, resolvendo realizar um comício em S. Domingos de Rana, onde comparecerão de delegados da União Operária Nacional, União dos Sindicatos Operários e Federação da Construção Civil.

Pedreiros de Portugal.—Reuniu a assembleia geral. Várias camaradas protestaram contra o facto de as obras pendentes do ministério da guerra ainda não terem recebido a subvenção de 30 por cento, como foi estipulado a todos os operários das obras do Estado e sendo de facto aquelas obras também do Estado consideram-se lesados nos seus direitos.

Foi nomeada uma comissão para tratar do assunto, a qual ainda não conseguiu arrancar do ministro uma resposta satisfatória, alegando muitas vezes que está tratndo de assuntos respeitantes à sua pasta e que por esse facto não pode receber a comissão, ficando a mesma de procurar entrevistar novamente o ministro ou o seu secretário.

Protestou-se também contra o facto de estarem trabalhando nas obras do Estado indivíduos como profissionais de pedreiro, e que nunca fizeram a respectiva aprendizagem, encontrando-se entre eles polícias, como sucede na obra do Desterro, onde também está trabalhando nas mesmas condições um calceiro. A responsabilidade deste facto cabe única e exclusivamente aos camaradas concorrentes, que consentem a prática nas obras destes casos burlescos.

Este sindicato aconselha os camaradas a que não consentam tal. Dêstes casos não tem attia a organização operária responsável, mas o ministério do trabalho, pois tem-se passado muitas guias de favor, e temos conhecimento que aquelle ministro, para atenuar a crise na Covilhã, tem mandado vir dali dezenas de camaradas de diversas colectividades, admitindo-os nas obras como pedreiros e pintores, procedimento que não pode consentir-se e contra o qual levantamos o nosso protesto, esperando que de futuro se não repitam tais irregularidades.

Não faz sentido que andem as associações moralizando e por detrás da cortina dos ministérios outros desmoralizando.

Associação de Classe dos Empr. do Estado.—Reuniu ontem à noite, em conjunto, a direcção e a comissão encarregada de obter a subvenção de guerra, a fim de congregarem os seus esforços para o consequimento dessa subvenção.

Sobre o assunto falaram vários membros da classe, ficando assente trabalharem de accordo neste sentido, nomeando um delegado para este fim.

Na próxima segunda feira, reinem novamente no ministério das finanças pelas 14 horas.

Empregados Menores no Comércio e Indústria.—Reuniu a assembleia geral, tomando as seguintes resoluções: 1.º Nomear para presidente da mesa da assembleia geral, António Alves Lourenço Pires e Manuel Francisco, para secretários.

2.º Nomeou os camaradas Bernardino dos Santos e Constantino Represas para, como delegados junto da Associação dos Caixeiros, tratarem da fusão das associações de classe dos empregados no comércio num único sindicato.

3.º Resolveu adquirir 5 acções de A Batalha.

4.º Leitura de relatório e contas de 1918.

Aprovou ainda uma salvação à Batalha pela sua conduta na defesa do proletariado.

Empregados da Companhia de Telégrafos.—Com grande concorrência de camaradas, reuniram em sessão magna os empregados desta companhia para tratar do aumento de salário em face da crescente carestia da vida, assim como do horário de trabalho.

Falaram sobre o assunto vários camaradas, sendo por fim aprovada a seguinte moção:

Considerando que a crescente carestia da vida é o resultado da desmedida ganância dos detentores de toda a riqueza social, especializando a artificial especulação do alto e baixo comércio; Considerando que sem pão não pode haver instrução e que a miséria é o resultado da decadência da nossa sociedade;

Considerando que o excessivo número de horas de trabalho não deixa aos operários o tempo suficiente para se instruírem e recuperarem as forças perdidas na sua labuta cotidiana;

A comissão encarregada, por deliberação da assembleia realizada em 11 do proximo pasado para estudar as reclamações a apresentar à companhia, propõe:

1.º Que se dê todo o apoio à U. O. N. para a efectivação de um movimento nacional a fim de que sejam uma realidade as reclamações formuladas por este organismo e aprovadas por todo o operariado organizado;

2.º Que seja pedido à companhia o aumento de salário para todo o pessoal, sem distincção de sexos ou categorias, designado pela tabela junta, assim como o dia normal de 8 horas de trabalho;

3.º Que seja nomeada uma comissão composta de camaradas das diversas secções para levar junto da companhia as reclamações formuladas.

A tabela é a seguinte:  
Ordens até 15\$ mensais, 80 O/O; até 25\$, 60 O/O; até 35\$, 50 O/O; até 45\$, 40 O/O; até 60\$, 30 O/O; e superiores a 60\$, 20 O/O.

Foi também deliberado que todos os camaradas ingressem no Sindicato União dos Metalúrgicos.

## CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—São convidados todos os delegados que foram nomeados nas obras do Estado a comparecer hoje a rubricar nesta federação para tratar de diversos assuntos assim como levar livretos do Cofre de Solidariedade Humana.

Previsão é que se continue a cobrar a cota de \$05 semanais a fim do Cofre não enfraquecer como já sucede, agora que ele está fortalecido, são necessárias as boas vontades, urgindo que as comissões nomeadas continuem no seu papel, pois que só assim poderemos manter de pé este organismo.

A totalidade da quantia entregue para o Cofre de Solidariedade Humana, da Construção Civil, pelos operários da obra do Posto de Desinfecção, é 21\$300.

Operários Cocheiros e Alfexos.—Reunem hoje, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: 1.º Nomear uma comissão para ir junto do ministério do trabalho tratar de assuntos de interesse para a classe. 2.º Eleição dos corpos gerentes para 1919.

Barbeiros de Lisboa.—Effectua-se hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Tomar conhecimento do Relatório e Contas da direcção; nomear a comissão revisora e eleger os novos corpos gerentes.

Pintores da Construção Civil.—Reunem hoje em assembleia magna, a fim de tratar da equiparação dos salários dos operários das obras do Estado, devendo também tratar-se da moralização nestas últimas.

Caboqueiros de Alvenaria e Fabricantes de Cal.—Reunem em sessão magna hoje, às 20 horas.

Marceneiros.—Reunem hoje a assembleia geral deste sindicato em segunda convocação para continuação de trabalhos pendentes.

Compositores Tipográficos.—E' na próxima terça feira que se realiza a assembleia dos tipógrafos das casas de obras e na quinta feira dos jornais, para tratar da nova tarifa. Hoje reúne a direcção.

Estudadores e Decoradores.—Convindase a comissão encarregada da reforma dos estatutos a reunir no gabinete da Direcção, pelas 19 horas de hoje, a fim de apreciar os trabalhos que hão de ser presentes à assembleia geral.

## Os rendimentos dos operários

Fernão da Costa, de 59 anos, casado com Maria do Carmo, morador na rua Bernardino Ribeiro, 23, filho de Manuel da Costa e de Maria Isabel, é encarregado dos pedreiros numa obra que se está fazendo na casa de câmbio Henrique Tota, na rua do Ouro, 75, as quais estão a cargo de Monteiro Fernandes. Ontem de manhã o Costa, juntamente com um seu filho, igavam uma cantaria, quando o cabo foi tocar num tijolo que estava sobre o andaime e que, caindo daí, veio fracturar o crânio do pobre operário.

Foi conduzido ao posto da Cruz Vermelha, onde recebeu os primeiros socorros, seguindo para o hospital de S. José, onde, no banco, foi operado de trepano pelos dres. Demas Moraes, Fernando Lacerda e Mota Cabral, recolhendo depois à enfermaria 10 (Santo Alberto).

No Banco do hospital de S. José também foram pensados Francisco Joaquim, 23 anos, pedreiro, largo da Escola do Exército, 30, que nas obras do Manicócio Bombarda, caiu dum primeiro andar, ficando contuso no tórax; Manuel Anjos, 74 anos, pedreiro, rua Direita, d. Graca, 156, 2.º, que nas mesmas obras foi colhido por uma pedra, ficando contuso no pé direito.

## Federação Académica de Lisboa

Tendo reunido ontem, na Faculdade de Ciências, a Assembleia geral da Federação Académica de Lisboa, para tratar, entre outros assuntos, da demissão do professor dr. Lobo de Avila Lima, foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que o decreto de Abril que demite o professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa dr. José Cactano Lobo de Avila da Silva Lima é fundamentado em razões complexas de direito administrativo;

Considerando que da análise do respectivo processo se conclui que só com conhecimentos jurídicos desenvolvidos se poderá emitir sobre a questão uma opinião solidamente firmada;

Considerando que a Federação Académica de Lisboa, pela sua constituição, não possui competência técnica bastante para encerrar sob o ponto de vista jurídico o referido processo e o decreto de demissão;

Considerando que o professor dr. Lobo de Avila Lima se impõe à mais alta consideração da academia pela sua elevada competência e pela sua irreductível integridade profissional;

Considerando que interessa aos estudantes qualquer acção que modifique as boas condições do seu ensino.

A assembleia geral da Federação Académica de Lisboa resolve:

a) Aguardar as resoluções do corpo docente da Faculdade de Direito do Senado Universitário de Lisboa, sobre a demissão do professor dr. Lobo de Avila, reservando-se o direito de então se pronunciar;

b) e lamenta desde já profundamente, com a mais sentida mágoa, que a Academia tenha sido privada do ensino do referido professor.

Lisboa, 16-IV-1919.

## CONTRA A CARESTIA DA VIDA

## Um comício socialista em Coimbra

COIMBRA, 15.—C.—Promovido pelo Partido Socialista, efectuou-se no último domingo, no teatro Avenida, um comício de protesto contra a carestia da vida, usando em primeiro lugar da palavra o sr. António Fonseca da Costa, membro socialista da comissão administrativa do município, que fez referências à guerra, tentando demonstrar que a carestia da vida teve nela a sua origem.

Faz referências aos soviets russos, julgando que os seus partidários aspiram à emancipação das classes proletárias. Nesta altura é feita uma grandiosa manifestação à Rússia livre e à Revolução Social.

Segue-se o sr. Domingos da Cruz, membro do Partido Socialista, que, em breves palavras, refere-se à atitude da junta da freguesia de que ele faz parte, que pretende, à sombra do favoritismo, prejudicar o povo com a questão das farihuas, fornecidas pelo celeiro municipal. Aconselha que todos ingressem no seu partido, pois é o único que pode resolver a situação económica.

Nicolau da Silva discorda com todas as reclamações ao poder central, pois o povo há de ser sempre ludibriado por ele. Se o povo quer justiça que a faça por suas próprias mãos.

Fala depois o camarada Carlos de Sousa, que, num intenso discurso que prende a assembleia, principia por retutar o primeiro orador, pois que a carestia da vida não se deve à guerra, mas à ganância dos acambradores. Se os trabalhadores queiram a sua emancipação, que se unissem nos seus sindicatos profissionais, únicos que lhes podem trazer a sua emancipação, e não em qualquer facção partidária. Condena a política, faz referências à grandiosa acção dos revolucionários do Oriente, que pelejam a favor dos trabalhadores.

O comício terminou com a apresentação de uma moção pelo sr. Mário Nogueira.

## DE ANGOLA

## Pedem-se transportes para géneros ali armazenados

Uma comissão de comerciantes d'Angola, procurou ontem o ministro das colónias, pedindo para dar as suas providências no sentido de facilitar os meios de transporte de Ambriz para a metrópole, para condução dum enorme stock do café que ali existe armazenado.

O sr. João Soares achando muito justa a pretensão, vai tratar com o ministro dos abastecimentos para que rapidamente seja solucionada esta grave questão dos transportes para as nossas colónias que estão a abarrotar de géneros coloniais, à espera dos mesmos para os enviar para a metrópole.

## Tentativa de suicídio

No posto de Socorros da Cruz Vermelha, no Voluntariado de Campo de Ourique, foi feita a lavagem e estensão a Lúcia Lopes dos Santos, residente na rua Garcia, Gampolide, 16, 3.º, es que, querendo que tentu suicidar-se por inveja.

## VIDA POLITICA

## PARTIDO SOCIALISTA

Federação Municipal Socialista.—Reúne amanhã, às 21 horas, em sessão plenária.

## PARTIDO CENTRISTA

Centro Nacional Republicano dr. Egas Moniz.—Pede-se a comparencia de todos os membros da comissão administrativa deste Centro a uma reunião que se realiza hoje, pelas 20 horas, na sede do mesmo, rua Voz do Operário, 52, para assunção de importância inadiável.

## JUNTAS DE FREGUESIA

Escolas Gerais.—Avisam-se os pobres residentes nesta freguesia que tenham recebido até a data do subsídio da assistência para a renda da casa, que devem comparecer na sede da junta até ao dia 23, e irem acompanhados do respectivo título.

Mártires.—São avisados os pobres que recebem subsídio para renda de casa que devem procurar os boletins na rua Capelo, n.º 5-A, apresentando os respectivos títulos.

## Greve Gráfica em Aveiro

Reclamando aumento de salário declarou-se anteontem em greve o pessoal gráfico das oficinas Vitalidade de Aveiro.

A Federação do Livro e do Jornal resolveu auxiliar materialmente o movimento e prevenir todos os gráficos de que lhes está vedado irem trabalhar para Aveiro, enquanto durar a greve.

## Preso político

Vindo do governo civil, onde adoeceu, deu entrada num quarto particular do hospital de S. José, o preso político Artur Carvalho da Silva, proprietário, residente na rua Capelo, 19, 1.º. Foi ali incomunicavel e foi acompanhado até ao hospital pelo civil 912.

## Saudando "A Batalha"

Esteve na nossa redacção uma comissão de inscritos marítimos, que, em cumprimento de uma resolução tomada na assembleia geral de ontem, veio saudar entusiasticamente *A Batalha*, pela entusiástica deleza que faz das classes produtoras.

Também nos entregaram a quantia de 9\$50, produto de uma quota nessa assembleia tirada.

## Quedas desastrosas

No posto de socorros da Cruz Vermelha, foram pensados Adelaide Cardoso, rua do Arco do Carvalho, 181, 1.º, que ali deu uma queda, ficando ferida na cabeça; Artur Mourão, rua Particular 142, que na rua Ferreira Borges, caiu de um eléctrico ferindo-se na cabeça, e Armando Nunes Franco, rua Tomás da Anunciação, 8-A, que ali deu uma queda ferindo-se no lábio inferior.

## Morgue

Deu entrada na Morgue o cadáver de José de Carvalho falecido sem assistência médica.

—Entrou também um desconhecido, aparentemente 60 anos, encontrado morto no Mercado Agrícola, na rua 24 de Julho.



# PERDIDAS

Naquella tarde, nebulosa e fria, a igreja estava deserta. Quando ela entrou, abatida e pálida, havia lá dentro uma penumbra opressiva, picada aqui e acolá pela chama imóvel das lampadas. Fixaram-se os seus olhos pisados num grande Cristo que, sangrento e doloroso, agonizava na solidão duma capela lúgubre e, mentalmente, com o coração despedaçado, pedindo-lhe graças e amparo... Ah! ele que a vida gastara em socorro de quantos sofriam, ele que fora sempre bom e meigo e misericordioso, ele que, enfim, se praticara a indulgência e o amor—por certo lhe perdoaria também...

Avançou, procurando abafar os passos, como que temendo quebrar o silêncio frio do ambiente opaco, onde pairava um aroma perturbante de incenso. Nos seus altares recomendados de ouro velho, apóstolos e mártires, em atitudes graves e resignadas, mostravam o seu sorriso claro de iluminados, as suas chagas rúas, a nudez dolorosa das suas carnes flageladas... Ah! também eles, também eles, por certo, tendo o conhecimento do sofrimento—o sofrimento do corpo e o do espírito—havia de ampará-la naquela transe, acompanhá-la naquele passo de angústia e de remorso!

E encaminhou-se para a sacristia.

\*\*\*

O padre consentira, enfim, em ouvi-la de confissão. Era um tipo alto, ainda novo, de carnção esbá, mais de fisionomia severa. Usava óculos escuros, de aros de ouro, larga roupa preta e o seu andar era lento, medido, solene...

—Meu padre...

E, numa torrente de lágrimas, foi dando largas à torrente tumultuosa da sua dor.

Contou, contou tudo, sem omitir um pormenor, àquella homem lúgubre, que, sem uma palavra de conforto, a espreitava, imóvel como uma sombra, através da rótula do confessorio antigo. E que lhe contou ela? Que pedacos eram os seus?

\*\*\*

Aquella rapariga, nascida na província, de pais humildes e fanáticos, viera, um dia, para a cidade, como serva de uma família rica.

Um filho da casa, guloso da sua carne em flor, conseguira, meses volvidos, a contida, torná-la sua amante. Ela, acreditando nas suas promessas fogosas, estivera por tudo, entregara-se-lhe, deslumbrada, do corpo e alma.

Mas pouco tempo durava aquella deliciosa embriaguez. Logo que a sua ternidade se revelou, foi um escândalo: expulsaram-na de casa, como uma prostituta consumada. Chorou, suplicou e não lhe deram ouvidos. Apontou, por fim, o autor de toda a sua desgraça e este foi o primeiro a chamá-la mentirosa e trapaçeira. Era o que faltava, responsabilizá-la, a ele, pelas suas desavassaladas. Ral ral! E foi posta na rua, efectivamente, trazendo, apenas, por muito favor, os míseros tostões da última soldada, mais o saquito dos trapos...

Andou, ao acaso, durante longas horas, doida de angústia, por essa cidade, não sabendo, ao certo, onde acolher-se. Por fim, indicaram-lhe uma hospedaria de aparência sordida, a meio de uma via miserável. E foi lá que a trêço de

uns cobres, conseguiu dormir, naquela noite, um rápido sono sobresaltado.

No dia seguinte, lançou-se à busca de trabalho, sempre como criada. Mas todos os seus esforços resultaram inúteis. «Quem era? Onde servira? Por que fora despedida? Respondia-lhe-lhe a estas perguntas e, em face das suas respostas, fechavam-lhe a porta na cara. Já era descrente apresentando-se assim em casa de pessoas honestas!

Entretanto, o pouco dinheiro que recebera já estava quase gasto, embora limitasse as suas despesas ao estritamente indispensável. Só a hospedaria lhe levava dois tostões por noite... E quando nada tivesse?

E uma onda de lágrimas lhe affluía aos olhos, ao pensar no futuro. «Voltar à terra? Mas como, com que dinheiro? Depois, naquela vergonha, como a receberiam os pais, como a olhariam os vizinhos? Não, não, tudo menos isso!

Uma noite, gasta a última moeda, encontrou-se, cheia de fome, trespassada de frio, no banco de um jardim público. Sóbrio, ao seu lado, sentou-se um homem ainda novo, bem pósto, fumando um charuto caro. Olhou-o, desviada e viu que ele também a olhava, com uma insistência estranha. «Sentiria aquele homem alguma piedade por ela? E, afogueada de vergonha, lembrou-se de lhe pedir uma esmola...

\*\*\*

O resto contou-o ela, aos poucos, sorvendo as lágrimas, como se nessa confissão fossem os últimos farrapos da sua alma...

Fôra amante daquele homem durante uma noite—e, sempre levada à miséria, pelo abandono a que a vira votada, outros lhe haviam sucedido...

\*\*\*

Mas aquella existência de miséria e de opróbrio repugnava-lhe profundamente. De bom grado daria todo o seu sangue para se libertar dela, para voltar à sua vida antiga, à dopura e à seriedade das suas montanhas resplandecentes e floridas... E, agora, que estava prestes a ser mãe—recolheria ao hospital na dia imediato—quizeria vir ali, expor sinceramente a Deus todos os seus pecados, pedir-lhe humildemente o seu perdão...

\*\*\*

Quando traspôs o pórtico da igreja, cambaleou, teve como que um sufocamento de agúta. Aquele padre negro, silencioso como uma sombra, hirtio como uma fantasma, mostrara-se implacável—e o perdão que ela, na sua ingenuidade, na sua fé, na sua dor, tam ansiadamente esperava, fora-lhe negado, com uma frieza mortal...

Entretanto, o confessor austero, no seu passo medido e solene, voltára à sacristia. Mas, logo que ali entrou desapareceu-lhe a dureza do semblante, as suas maneiras mudaram, tornaram-se inteiramente outras... Semi-deitada sobre o largo arez dos paramentos e das pratas litúrgicas, fumando indolentemente uma cigarilha aromática, estava uma rapariga loira e magra, de sobranceiras desenhadas e boca pintada de miúdo, que o fitava, sorrindo...

Correu para ela, enlaçou-a nos braços, procurou-lhe os lábios, trêmulos de luxúria:

—«Estavas há muito tempo à minha espera? Perdão! Mas tive que aturar p'ái o diabo duma perdida...»

José Bacelar

# A BATALHA na provincia

Um preso é espancado a morto por um grupo de barbaros auxiliado pelo cabo capto.

VILA NOVA DE GAIA, 19.—C.—Na quarta-feira passada realizou-se no lugar dos Carvalhos, a feira que semanalmente ali se costuma efectuar, sendo bastante concorrida.

Pelas 10 horas, quando começou a debandada, António dos Santos Monteiro viu um indivíduo estar a furtar uma carteira a Joaquim Castilho Domingues de Lousa, do lugar do Castro, Perórnico, para o que lhe deu um golpe de navalha no bolso do casaco. Aproximando-se dele deu-lhe um soco na cabeça.

Como logo se deu conta de que tinha sido preso um gatinho em flagrante delicto, começou a juntar-se muita gente e por tal motivo espantaram-se. Participado o facto ao respectivo regedor, Manuel de Sousa Oliveira, este compareceu pouco depois, e interrogado o preso, este declarou chamar-se Manuel de S. Santos, solteiro, natural de Lamego, e exposto da Santa Casa. Tomando conhecimento do caso manteve a prisão e fez o ofício com que os Santos Monteiro, que era o do regedor, da dita freguesia, e Pedroso, de outro do concelho. Striam, cerca de 30 horas quando o preso se puseram a caminho da administração.

Suado, porém, que no dia seguinte, cerca das 18 horas, o regedor foi avisado de que no lugar do Meiro, da dita freguesia, se encontrava um indivíduo a furtar uma carteira a Joaquim Castilho Domingues de Lousa, do lugar do Castro, Perórnico, para o que lhe deu um golpe de navalha no bolso do casaco. Aproximando-se dele deu-lhe um soco na cabeça.

Como logo se deu conta de que tinha sido preso um gatinho em flagrante delicto, começou a juntar-se muita gente e por tal motivo espantaram-se. Participado o facto ao respectivo regedor, Manuel de Sousa Oliveira, este compareceu pouco depois, e interrogado o preso, este declarou chamar-se Manuel de S. Santos, solteiro, natural de Lamego, e exposto da Santa Casa. Tomando conhecimento do caso manteve a prisão e fez o ofício com que os Santos Monteiro, que era o do regedor, da dita freguesia, e Pedroso, de outro do concelho. Striam, cerca de 30 horas quando o preso se puseram a caminho da administração.

Como logo se deu conta de que tinha sido preso um gatinho em flagrante delicto, começou a juntar-se muita gente e por tal motivo espantaram-se. Participado o facto ao respectivo regedor, Manuel de Sousa Oliveira, este compareceu pouco depois, e interrogado o preso, este declarou chamar-se Manuel de S. Santos, solteiro, natural de Lamego, e exposto da Santa Casa. Tomando conhecimento do caso manteve a prisão e fez o ofício com que os Santos Monteiro, que era o do regedor, da dita freguesia, e Pedroso, de outro do concelho. Striam, cerca de 30 horas quando o preso se puseram a caminho da administração.

Desde as 2 da tarde  
**OLYMPIA**  
Matinées e Solrés  
A visão religiosa  
**CRISTO**  
VIDA — PAIXÃO — MORTE  
toda colorida  
O Beljo de Judas — A Cidade Santa  
Cleopatra, 5 p.  
Sábado — Respalço de OS ÚLTIMOS  
ACONTECIMENTOS DO NORTE e estreia  
BEBES HERÓES, 3 p.  
2.ª feira A SACRIFICADA (Berliti)

nização operária para com a comemoração do 1.º de Maio, resolveu-se nomear uma comissão composta de Veríssimo Correia, Manuel Caneças, José Capote, Daniel Jorge e Joaquim Capote, para levar a efeito essa comemoração, dando-lhe plenos poderes para convidar um orador de fora da terra e convidar toda a organização operária a assistir a uma sessão pública.

Comunicando a direcção à assembleia, que um grupo de operários civis lhe tinha solicitado a sala para uma reunião da classe, pelas 20 horas, para a reorganização da sua associação de classe, a assembleia manifestou-se unanimemente pela cedência da sala, fazendo votar pela organização da classe que entre a direcção da Associação dos Operários e o senhorio da sala, existe certa questão, esperando que a Associação dos Operários lhe cedesse a sua sede para as suas reuniões, ao que a assembleia, não só, como, favor, mas como um acto de camaraderia.

Por fim foi lido um manifesto da Federação dos Trabalhadores Rurais, incitando toda a classe a uma forte organização, tendo ficado convocada a próxima sessão para domingo, 20, para continuação de trabalhos.

O movimento da construção civil pelo aumento de 30 0/0

CASCAIS, 15.—Sábado e aumento de 30 por cento que foi decretado pelo ministro do trabalho, várias colectividades do concelho, excepto a associação da Construção Civil do Concelho de Cascais, que não teve conhecimento a não ser pelo jornal «A Batalha», tem sido nomeadas várias comissões pelas associações da Pareda e Tires para estudar os mestres sobre o referido aumento, constando-nos que essas comissões por parte de vários mestres tem sido mal recebidas, dirigindo-lhes frases inconvenientes para com o ministro do trabalho. O que é certo é que os mestres da Associação da Construção Civil lastimam não ter conhecimento algum do movimento que está em marcha, por que esta colectividade tem a impressão acompanhada de todos os movimentos, com todos os camaradas do concelho muito bem sabido.

Reúne a assembleia geral dos Cantelões e Cabocqueiros de Montelavar

PERO PINHEIRO, 15.—A 13 de mais corrente teve lugar a 22.ª sessão geral da colectividade, a qual presidiu Manuel Francisco Miranda, secretário por Manuel B. Pamplico e João Francisco Gillo. O secretário da direcção, A. Loureiro, fez a leitura de um relatório sobre o andamento da associação, e depois de se terem lido as suas contas, foram cortados, segundo o estatuto, e para exploração que quer rendimentos, negando-se a pagar o seu débito, sabendo-se que em caso negativo, se vão ficar na associação.

Reúne a Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reúne a Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reúne a Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reúne a Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reúne a Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reúne a Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reúne a Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reúne a Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reúne a Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara Municipal no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

# Os acontecimentos de Guimarães

Digna atitude dos membros socialistas da comissão administrativa — Declaração de greve geral — Assaltos a padarias — A entrega da cidade ao comando militar — As pretensões populares são satisfeitas

GUIMARÃES, 11.—C.—Tendo reinido no dia 6 do corrente, pelas onze horas, na sede do Centro Socialista, os delegados do partido na Comissão Administrativa da Câmara Municipal, com os representantes das direcções das Associações de classe, a fim de se assentarem na melhor forma de ser vendido o milho do celeiro às classes trabalhadoras, visto ter sido noticiado pelos vereadores que aquele cereal seria vendido ao preço de 3550, foi votada a seguinte moção:

«Os representantes das organizações de classe desta cidade, reunidos em conjunto com os representantes do P. S. na Comissão Administrativa da Câmara Municipal, ao terem conhecimento de que em breve serão postos à venda quarenta carros de milho que deverá regular 3550 cada 15 quilos, resolve levar ao conhecimento da direcção do Celheiro Municipal que o preço do referido cereal incluído na tabela posta em vigor pelo governo é de 2440 cada 15 quilos.»

Resolve mais que sendo a crise de trabalho muito mais agravada do que no período de guerra, pois que classes há que trabalham três dias por semana e outras nem um, entendem que nenhum operário se acha habilitado a pagar o cereal por tal preço, dando a entender que o Celheiro Municipal foi instituído para beneficiar as classes ricas e remediadas e não os pobres. Mais foi resolvido que os representantes do P. S. na Câmara fossem os intermediários da que-tão a tratar, para que de comum acordo com a direcção do Celheiro Municipal resolvam baixar o preço do cereal a vender para 2440.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

Reunida a Comissão Administrativa da Câmara no dia 9 do corrente, os representantes do P. S. apresentaram a moção acima referida pedindo que a presidente discutida. O presidente do Celheiro, numa transigência irredutível, não admitte a discussão sobre a baixa do prego, acompanhado na sua irredutibilidade pelos vereadores representantes dos três partidos da República, levou os representantes do P. S. a pedir a sua demissão.

responsabilizando-se pela ordem durante ele.

Dirigindo-se àquella local imensa mole de povo, subiram a um muro o representante do P. S. Manuel Pereira Maia e vários camaradas que verberaram acorosamente a teimosia da Câmara, sendo votada a greve geral enquanto não fossem satisfeitas as aspirações das classes operárias, sendo nomeada uma comissão para se avistar com o presidente do Celheiro, que sendo procurado respondeu que não falava a ninguém naquella dia, continuando na sua irredutibilidade.

Findo o comício, toda aquela massa enorme de povo dispersou pela cidade, dando-se ao fim da tarde assaltos a algumas padarias e mercearias. Interveiu a cavalaria da guarda, que obteve a que fossem assaltados mais estabelecimentos.

Nesta altura, a autoridade administrativa entregou a cidade ao comando militar, que publicou editais recomendando que ao toque do recolher todos os cidadãos recolhessem a suas casas.

No dia seguinte, 10, seguiram para Braga, logo de manhã, os representantes do P. S. Nicolau da Silva Mendes Sobrinho e Manuel Pereira Maia, e os representantes das colectividades, João Duarte de Macedo e Silvino Fernandes, a fim de informarem o governador civil do distrito do que se estava passando em Guimarães, narrando-lhe as causas que originaram tal anomalia.

Pelas 16 horas chegaram aqueles camaradas, sendo seguidos pelo governador civil, que foram muito ovacionados pela multidão enorme que estacionava ao principio da estrada de Braga, dirigindo-se todos à administração do concelho, onde compareceram também o presidente da comissão administrativa da câmara e da comissão do celeiro, Mariano da Rocha Felgueiras.

Depois de mais de uma hora de discussão, foi resolvido que a câmara fornecesse milho aos padeiros, a fim de manipular não para vender ao público a 2440 o quilo, sendo assim satisfeitas as aspirações dos representantes do P. S. e do povo trabalhador, que rompeu em vivas de satisfação, seguindo para o largo da República do Brasil, onde lhe foi participado o que havia sido resolvido pelos vereadores socialistas, falando também outros camaradas, que aconselharam a união de todos, a fim de que, em ocasiões idênticas, os operários possam, com facilidade, reclamar aquilo a que tem direito.

Os representantes do P. S. continuaram na câmara, visto que conseguiram o que desejavam para o povo.

A cidade será dividida em zonas, para evitar aglomeração de povo à porta de algumas padarias, enquanto outras ficam sem concorrentes.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

Hoje já retomaram o trabalho todos os operários, tendo as colectividades ligado as suas bandeiras, em sinal de regozijo.

# OS QUE MORREM

## FALECIMENTOS

Faleceu o servente da câmara municipal João da Silva, muito antigo ao serviço e que era bastante estimado pelos seus colegas e superiores devido às suas boas qualidades de carácter e a ser muito fiel e trabalhador.

O enterro que saí da Misericórdia, realizou-se hoje às 15 h. ras.

O extinto deixa mulher e filhos menores pelos quais era muito estimado.

Na enfermaria 7 (Sua Maria) do hospital de S. José, faleceu Joaquim Maria, de 60 anos, trabalhador, residente na Atalaia, concelho de Oeiras, que no dia 9 de Abril deu uma queda na Amadora.

Na casa da rua de Artilharia 1, 9, faleceu ontem D. Maria da Conceição Matos Libanio, mãe de João Cesar de Matos Libanio tipógrafo da Imprensa Nacional. O funeral realizou-se hoje às 15 horas, para o cemitério de Bemfite.

Realiza-se hoje o funeral de Sebastião Manuel Franco, socio fundador da Associação do Classe dos Officiais Colcheteiros, às 15 horas, da avenida Gomes Pereira em Bemfite.

A direcção da Associação do Classe dos Operários Colcheteiros convidou todos os seus associados a incorporarem-se no funeral desta camarada.

Realizam-se hoje os seguintes funerais: de João da Silva, servente da câmara municipal de Lisboa, às 15, de Misericórdia; de Ana de J. Ferreira de Mesquita de Albuquerque, às 12, do largo da Graça, 49; de D. Felicidade dos Santos, às 15, do hospital de S. José; de Alberto José Franco Fernandes, 2.º sargento do exército, às 10, da rua dos Mouradores, 222; de D. Emilia da Conceição Ferreira, às 14, da rua da Bica, 209; de Abílio dos Santos, às 16, da rua da Escola do Exército, 5; de D. Silvina Fortunado Wallace, às 14, do hospital de S. José; de Custódio José Ferreira Júnior, às 15, da rua Marcos Barreiros, 30; de D. Maria Nazareth Correia, às 14, da av. Miguel Bombarda, 14.

## FUNERAIS

Realiza-se hoje o funeral de Sebastião Manuel Franco, socio fundador da Associação do Classe dos Officiais Colcheteiros, às 15 horas, da avenida Gomes Pereira em Bemfite.

Realizam-se hoje os seguintes funerais: de João da Silva, servente da câmara municipal de Lisboa, às 15, de Misericórdia; de Ana de J. Ferreira de Mesquita de Albuquerque, às 12, do largo da Graça, 49; de D. Felicidade dos Santos, às 15, do hospital de S. José; de Alberto José Franco Fernandes, 2.º sargento do exército, às 10, da rua dos Mouradores, 222; de D. Emilia da Conceição Ferreira, às 14, da rua da Bica, 209; de Abílio dos Santos, às 16, da rua da Escola do Exército, 5; de D. Silvina Fortunado Wallace, às 14, do hospital de S. José; de Custódio José Ferreira Júnior, às 15, da rua Marcos Barreiros, 30; de D. Maria Nazareth Correia, às 14, da av. Miguel Bombarda, 14.

## Sociedades de Recreio

Sociedade Filarmónica Alunos Esperança.—Esta sociedade realiza nos dias 19, 20, 21 e 27 do corrente e durante os meses de Maio, Junho e Julho, brilhantes festas comemorativas do seu 69.º aniversário.

Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio dos Calceiros Municipais.—Reúnem hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Expor a situação desta sociedade, motivada por falta de sede, e resolver qual o caminho a seguir.

## Academias, Universidades e Escolas

Universidade Livre.—Nesta instituição de ensino popular não se realiza hoje a aula de francês, tendo lugar a próxima lição na quinta-feira, 24, pelas 21 horas.

Continuam muito animadas as aulas do curso diurno de Dactilografia destinado às senhoras e cavalheiros que se dedicam à carreira comercial.

## BOLETIM DO TEMPO

Quarta-feira, 16 de Abril

Temperatura do ar: Górez, 11,5; Moncorvo, 9,2; Guarda, 3,7; Serra da Estrela, 0,0; Celdas da Raia, 11,8; Lisboa, 12,9; Évora, 9,2; Faro, 4,6; Sagres, 14,2.

Vento: Górez, NW; Moncorvo, NW; Guarda, NW; Serra da Estrela, N; Celdas da Raia, NNE; Lisboa, N; Évora, N; Faro, NW; Sagres, N.

Estado do mar: Lisboa, pequena vaga; Faro, plano; Sagres, agitado.

Estado geral do tempo: Nos próximos dois dias o tempo será bom, com temperaturas em geral m. de 10 a 15 graus.

As previsões mais altas devem achar-se sobre os Açores e as mais fracas a E da península.

Temperaturas em Lisboa no dia 15—Máxima 16,7; mínima, 11,4.

Tempo provável em 17—Vento fraco ou moderado do quadrante NW e céu nublado.

## TEATROS & CINEMAS

### FESTAS ARTÍSTICAS

Essa-lô no Eden com a maior actividade a opera «Bocetos» que deve ir à scena no próximo sábado, na festa artística do actor José Ricardo. A peça será apresentada com todo o brilhantismo, cenário e guarda-roupa de forma que esta noite se possa ter todos os requisitos para atrair a atenção geral, pela beleza da peça, pelo conjunto da interpretação e pelo aparato.

### PEÇAS NOVAS

Val-se representar no Avenida, em primeira, a peça «O noivado do Senechal», o novo original de Ernesto Rodrigues, Felix Bernardes e João Dias, estando a sua primeira representação fixada para sexta-feira, 15 do corrente.

### RECLAMOS

Com a representação da peça «Sua Majestade», um plano actual no Avenida, realizam hoje a sua 1.ª e 2.ª representação. O «Amor Perfeito» estava dando encontros e a empresa mais uma vez se viu forçada por não se poder manter a sua scena. Hoje conta 35 representações.

«A magnífica peça de Schwab e W., «Os quatro antífonas» que tanto agradou na festa do actor Jorge Grave, volta à scena no teatro do Gládio no próximo sábado, com a represa do «Homem duplo» que tanto tem agradado.

«E o Amor Perfeito» que continua a preencher os espectadores do Politheatro até a semana próxima, «A Rainha do Fongrafão» só prouto nesta data dará a sua 1.ª representação. O «Amor Perfeito» estava dando encontros e a empresa mais uma vez se viu forçada por não se poder manter a sua scena. Hoje conta 35 representações.

«A magnífica peça de Schwab e W., «Os quatro antífonas» que tanto agradou na festa do actor Jorge Grave, volta à scena no teatro do Gládio no próximo sábado, com a represa do «Homem duplo» que tanto tem agradado.

«E o Amor Perfeito» que continua a preencher os espectadores do Politheatro até a semana próxima, «A Rainha do Fongrafão» só prouto nesta data dará a sua 1.ª representação. O «Amor Perfeito» estava dando encontros e a empresa mais uma vez se viu forçada por não se poder manter a sua scena. Hoje conta 35 representações.

«A magnífica peça de Schwab e W., «Os quatro antífonas» que tanto agradou na festa do actor Jorge Grave, volta à scena no teatro do Gládio no próximo sábado, com a represa do «Homem duplo» que tanto tem agradado.

«E o Amor Perfeito» que continua a preencher os espectadores do Politheatro até a semana próxima, «A Rainha do Fongrafão» só prouto nesta data dará a sua 1.ª representação. O «Amor Perfeito» estava dando encontros e a empresa mais uma vez se viu forçada por não se poder manter a sua scena. Hoje conta 35 representações.

«A magnífica peça de Schwab e W., «Os quatro antífonas» que tanto agradou na festa do actor Jorge Grave, volta à scena no teatro do Gládio no próximo sábado, com a represa do «Homem duplo» que tanto tem agradado.



# JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

As mais interessantes teorias sociais

A' venda — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social

Serie de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.



Não me ralol

Vou ali á CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidéz capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Manufactores de Calçado

Officiais de salto forrado e para concórtos

PRECISAM-SE

RUA DO CARMO, 74

Sapataria Contente

(76) Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

Tarifa especial n.º 4 — Grande velocidade para transporte de METÁLICO, VALORES E REEMBOLSOS

A começar em 15 de Maio de 1919 os preços do 2.º da tarifa acima indicadas, applicáveis a reembois, são modificados como abaixo se indicam, sem prejuizo do, sobre elles, continuarem a incidir as sobretaxas que estejam em vigor á data da expedição;

Porcursos. — Preço por fracção indivisivel de 50000. — Até 50 quilómetros, 503; de 51 a 100, 505; de 101 a 150, 507; de 151 a 200, 508; de 201 a 250, 511; de 251 a 300, 513; de 301 a 350, 516; de 351 a 400, 518; de 401 a 450, 521; de 451 a 500, 523.

Em todo o mais ficam em vigor as condições da referida tarifa.

Lisboa, 12 de Abril de 1919. — O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Tinturaria a Vapor

— DE —

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltos e desmanchados, pelecinos, sapas de borracha, reposteiros, peles, feltos e tapetes.

Dégraissage à sec (49)

Livros novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor á classe operária, ás terças e quintas feiras das 9 ás 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(esquina da rua da Peita)

Alfaiata

Faz fatos de medida e voltam-se.

Rua Cidade Cardiff, 25, cave

(Bairro Brás Simões)

OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITIO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travesões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só

A Ourivesaria do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

Casa do Povo d'Alcântara

RECEMCHEGADAS

São sem número as extraordinárias e sensacionais novidades destinadas ás FESTAS.

VOLUPTUOSOS e verdadeiramente atraentes são os variadissimos tecidos para confecções de senhora e criança assombrando pela sua excepcional barateza.

A ÚLTIMA PALAVRA DA MODA é apresentada pelos nossos Lanifícios para homem; Primorosos no Gosto, Soberbos na Qualidade e Módcos nos seus preços.

O GRANDE CHIC é o produto da hábil tesoura da nossa alfaiataria em que a competência do nosso contramestre se revela satisfazendo os mais exigentes.

COMODIDADE E ECONOMIA facilitam-vos as nossas secções de Vestuários para Crianças, Rouparia para Senhora, Camisaria e Algibebe onde todos os artigos das especialidades se acham confeccionados numa série indiscritivel de modelos tamanhos e qualidades a preços sem rival.

CALÇADO um majestoso sortido de modelos para Homem, Senhora e Criança, recomenda-se pelo seu resumido custo.

CHAPEUS e BONETS para Homem e Rapaz, tudo quanto há de mais moderno por preços únicos.

Retalhos — Todas as sextas feiras com extraordinários abatimentos.

## Banco Português e Brasileiro

SÉDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500.000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405.000\$00

### Agentes em todo o país

Depósitos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias

de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente Manuel Simões, endut r de 1.ª classe da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á Divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Monteiro e filhos Josefa, Eugénio, Ivo e Aurélio.

Fimdo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 14 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente Manuel Simões, endut r de 1.ª classe da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á Divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Monteiro e filhos Josefa, Eugénio, Ivo e Aurélio.

Fimdo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 14 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente Jorge Júlio Eourelro da Gama, ex-empregado principal da Repartição dos Armazens do Viveiro, Gerência da Cul-

xa de Socorros, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Ana da Conceição Couto e seu filho Fernando.

Fimdo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 15 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

### Pechinchas

Para os revendedores de calçado

VARIADO SORTIDO

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

## A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

## Empresa Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILNETES POSTAES ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA — Telef. 4009 G.